



Missão China

Patricia Knebel, de Pequim e Xangai 🇨🇳

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



Minimax avança com LLM e referência mundial

Uma empresa fundada no início de 2021, que arrecadou US\$ 690 milhões em seu IPO (Initial Public Offering) em Hong Kong, viu suas ações subirem 55% no primeiro dia de negociação e atende mais de 200 milhões de usuários ativos.

A Minimax, com sede em Xangai, China, integra o grupo conhecido como “Tigres da IA” da China, startups que estão na fronteira do desenvolvimento de Inteligência Artificial no país.

A trajetória da empresa reflete a velocidade com que os negócios chineses prosperam. Com apenas quatro anos de operação, ela já se transformou em um dos principais LLMs (Grande Modelo de Linguagem) da China e referência global em IA, financiada por gigantes como Tencent e Alibaba, com milhões de usuários espalhados pelo mundo. A ferramenta tem conquistado usuários da DeepSeek e do Claude, da Anthropic.

Os números refletem o ecossistema inovador e muito tecnológico que a delegação brasileira encontrou durante visita à Minimax, como parte da agenda da Missão China, realizada pelo Instituto Caldeira em correalização com a Invest RS.

A plataforma foi criada em 2021 em um laboratório de pós-graduação e pesquisa avançada em IA pelos sócios Yan Junjie, Yang Bin e Zhou Yucong. O objetivo principal dos fundadores, e um dos grandes motivos do sucesso da Minimax, é a crença máxima de que a IA deve ser 100% acessível. “Nossos sócios acreditam que a IA não deve ser usada apenas por pessoas ricas ou grandes empresas. Eles acreditam exatamente no que diz nosso slogan: inteligência para todos.”, afirmou um dos executivos no encontro com os brasileiros.

Enquanto modelos mais robustos da OpenAI podem custar

milhares de dólares mensais em tokens, a Minimax aposta em estruturas menores e mais eficientes. “Nosso preço é apenas 5% do preço deles. E nossa performance é em torno de 90% equivalente”, afirmou.

A empresa desenvolve modelos multimodais capazes de entender e criar texto, áudio, imagens, vídeo e música. Entre os principais produtos estão: MiniMax Agent; Hailuo AI; MiniMax Audio; Talkie; além da plataforma aberta de APIs voltada para empresas e desenvolvedores.

A plataforma de vídeo Hailuo AI, por exemplo, permite criar cenas hiper-realistas apenas com comandos de texto.

Já o Speech 2.8, um dos modelos de voz apresentados durante a visita, opera com latência de apenas 250 milissegundos, conta com mais de 40 idiomas, incluindo o português do Brasil, e trabalha com 22 marcadores emocionais, como sarcasmo, ur-



INSTITUTO CALDEIRA/DIVULGAÇÃO/JC

Minimax integra o grupo conhecido como “Tigres da IA” da China

gência e sussurro.

A MiniMax conta, em Xangai, com cerca de 300 pessoas na operação. Segundo a companhia, seus modelos e produtos já atenderam mais de 236 milhões de usuários individuais em mais

de 200 países e mais de 214 mil empresas e desenvolvedores em mais de 100 países. “Somos mais baratos e mais rápidos, mas mantemos qualidade”, defendeu um dos representantes da empresa durante a visita da delegação.

Invest RS terá representação na China e já estuda outros países

O movimento de internacionalização do Rio Grande do Sul conduzido pela Invest RS terá, a partir dos próximos meses, uma nova etapa: a estratégia de representações da agência em outros países.

O primeiro deles será a China, o que deve acontecer a partir do segundo semestre. O movimento começou a ser desenhado após uma sequência de agendas e aproximações realizadas pelo governo gaúcho com empresas e ecossistemas chineses de tecnologia e inovação. O presidente da Invest RS, Rafael Prikladnicki, explica que ter presença fora do país é importante para acelerar novas conexões para o Rio Grande. Na China, onde essa

semana acontece uma missão empresarial realizada pelo Instituto Caldeira em correalização com a Invest RS, esse movimento faz ainda mais sentido.

“A China hoje é uma das potências que mais olha para o mercado brasileiro. No último um ano e meio, a Invest RS esteve quatro vezes no país asiático. Neste período, construiu fortes relações com grandes empresas e ecossistemas locais”, resume Prikladnicki.

De fato, o que se tem visto aqui na China durante a missão, tanto em Pequim como em Xangai, é que há um claro interesse das empresas chinesas de se aproximarem do mercado brasileiro. Foi o que se viu

em encontros com representantes chineses de organizações visitadas pela delegação brasileira, como Hicool, Tuspark, Megvii e Bund Finance Center.

Segundo ele, setores ligados ao agronegócio, tecnologia, transição energética e indústria automotiva devem ser os mais exploradores com a representação local. A proposta inicial ainda não prevê um escritório fixo da agência no país, mas sim uma estrutura de representação local voltada à aproximação com investidores e facilitação de conexões entre empresas chinesas e o Rio Grande do Sul.

“Vamos começar com um modelo de representação, entender como funciona na prática e avaliar os próximos passos a partir disso”, explica. A expectativa é anunciar o modelo e parceiros locais até o final de junho.

Atualmente, a Invest RS possui um escritório em São Paulo, seguindo a lógica de estar presente em uma região que é porta de entrada para muitos dos investidores que olham para o Brasil.

Para os próximos passos, a Invest RS também estuda a possibilidade de estabelecer representações nos Estados Unidos e em países da Europa, regiões consideradas estratégicas para o Rio Grande do Sul.



PATRICIA KNEBEL/DIVULGAÇÃO/JC

Presença externa acelera conexões para o Estado, afirma Prikladnicki

Trem bala liga Pequim a Xangai em pouco mais de 4 horas

Cerca de 1.300 km percorridos em pouco mais de 4 horas. Esse é o tempo que o trem bala que leva para percorrer o trajeto de Pequim a Xangai – como comparação, a distância entre Porto Alegre e São Paulo é de 1.100 km, cerca de 14 horas de carro.

A China possui hoje mais de 50 mil quilômetros de ferrovias de alta velocidade. Isso representa mais de 70% de toda a malha de trens-

-bala do mundo. A nova geração dos trens chineses já alcança 450 km/h. O sistema utiliza motores elétricos, aerodinâmica avançada e suspensão inteligente para garantir uma viagem mais silenciosa. O país inteiro tem uma mentalidade de escala e velocidade muito grande, aplicadas em praticamente todos os setores, e o modal ferroviário é mais um entre os tantos exemplos de sucesso deles.



PATRICIA KNEBEL/DIVULGAÇÃO/JC

China possui mais de 50 mil quilômetros de ferrovias de alta velocidade